REUNI ATENAS Revista de Extensão Universitária Atenas Passos - MG

Primeiros Suspiros Protegidos: Informação, Prevenção e Estratégias de Imunização contra a Bronquiolite no SUS

Álvaro José Bernardes Gonçalves[1], Eduarda Silva Benitti[1], Helen Martins Silva[1], Isabela Graça de Oliveira[1], Jordana de Paula Silva Gonçalves[1], Lívia Pereira de Oliveira[1], Ranna Abreu Garcia Andrade[1], Thiago Mendes Assunção[1], Victória Fernandes Barbosa[1], Yasmin Bacil Abreu Barbosa Leal[1], Marco Túlio Menezes Carvalho[2]

1-Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas-Passos

2-Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas-Passos

Endereço para contato: vick.fernandesb123@gmail.com

RESUMO

A bronquiolite é uma das principais causas de hospitalização em crianças menores de dois anos, sendo o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) seu principal agente etiológico. O presente trabalho teve como objetivo promover ações de educação em saúde sobre a bronquiolite e as estratégias de imunização disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Primeiros Suspiros Protegidos: Informação, Prevenção e Estratégias de Imunização contra a Bronquiolite no SUS”, realizado durante seis meses em nove Unidades Básicas de Saúde de Passos-MG. Foram desenvolvidas atividades educativas em salas de espera, com orientações e distribuição de materiais informativos para gestantes, puérperas e cuidadores de crianças menores de dois anos. Observou-se elevada participação da comunidade, interesse pelos temas abordados e esclarecimento de dúvidas sobre prevenção, sinais de alerta e imunização contra o VSR. As ações contribuíram para a disseminação de informações em saúde e reforçaram a importância da educação em saúde na prevenção de casos graves de bronquiolite e na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Bronquiolite; Vírus Sincicial Respiratório (VSR); Imunização; Educação em Saúde; Atenção Primária

ABSTRACT

Bronchiolitis is one of the leading causes of hospitalization in children under two years of age, with Respiratory Syncytial Virus (RSV) being its main etiological agent. This study aimed to promote health education actions on bronchiolitis and the immunization strategies available in the Brazilian Unified Health System (SUS). This is an experience report from the extension project "Protected First Breaths: Information, Prevention and Immunization Strategies against Bronchiolitis in the SUS," carried out over six months in nine Basic Health Units in Passos-MG. Educational activities were developed in waiting rooms, with guidance and distribution of informational materials for pregnant women, postpartum women, and caregivers of children under two years of age. High community participation, interest in the topics covered, and clarification of doubts about prevention, warning signs, and immunization against RSV were observed. These actions contributed to the dissemination of health information and reinforced the importance of health education in preventing severe cases of bronchiolitis and promoting children's health.

Keywords: Bronchiolitis; Respiratory Syncytial Virus (RSV); Immunization; Health Education; Primary Care.

INTRODUÇÃO

A bronquiolite é uma das principais causas de internação em lactentes e crianças menores de dois anos, especialmente durante os períodos sazonais de maior circulação viral. Caracteriza-se por um processo inflamatório agudo dos bronquíolos, levando à obstrução das vias aéreas inferiores e comprometimento respiratório. No Brasil, o impacto da doença sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) é significativo, tanto pelo número de atendimentos ambulatoriais quanto pelas hospitalizações,

muitas vezes em unidades de terapia intensiva pediátrica, o que gera sobrecarga assistencial e elevados custos ao sistema público de saúde (BRASIL, 2023).

O principal agente etiológico da bronquiolite é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), responsável por grande parte das infecções respiratórias agudas em crianças pequenas. A transmissão ocorre principalmente por contato com secreções respiratórias e superfícies contaminadas, sendo a maior incidência observada nos primeiros meses de vida, período em que o sistema imunológico ainda se encontra imaturo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2022; WHO, 2023).

Com a incorporação de novas tecnologias em saúde, destaca-se a disponibilidade de estratégias de imunização contra o VSR no âmbito do SUS, representando um importante avanço na prevenção da bronquiolite grave. Apesar desse progresso, observa-se que parte da população ainda possui pouco conhecimento sobre a existência dessas medidas preventivas, seus critérios de indicação, benefícios e formas de acesso, o que pode limitar seu impacto epidemiológico (BRASIL, 2023).

Estima-se que o VSR seja responsável por milhões de casos de infecção respiratória aguda em crianças menores de cinco anos anualmente no mundo, sendo uma das principais causas de hospitalização nessa faixa etária (WHO, 2023). No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam aumento sazonal de internações por bronquiolite, sobretudo nos meses de maior circulação viral, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas eficazes e ampliação do acesso às medidas de proteção disponíveis (BRASIL, 2024).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos, sendo a principal porta de entrada do SUS e responsável pela coordenação do cuidado e ordenação das redes de atenção à saúde (BRASIL, 2017). As Unidades Básicas de Saúde constituem espaços estratégicos para o desenvolvimento de ações educativas voltadas a pais, responsáveis e gestantes, fortalecendo o conhecimento sobre sinais de alerta, medidas preventivas, importância da imunização e formas de acesso às tecnologias incorporadas ao sistema público de saúde.

Diante desse contexto, o presente projeto de extensão foi desenvolvido ao longo de seis meses, por meio de ações educativas presenciais e remotas integradas aos serviços da Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de levar informação qualificada à comunidade sobre a bronquiolite, suas formas de prevenção e as estratégias de imunização disponíveis no SUS, contribuindo para o fortalecimento da confiança nas políticas públicas de vacinação e para a redução de casos graves e internações evitáveis na primeira infância.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover ações de educação em saúde junto à comunidade vinculada às Unidades Básicas de Saúde, visando ampliar o conhecimento sobre a bronquiolite associada ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR), fortalecer a confiança nas estratégias de imunização disponíveis no SUS e contribuir para a prevenção de casos graves e hospitalizações evitáveis na primeira infância.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações educativas presenciais voltadas a pais, responsáveis e gestantes sobre etiologia, transmissão, sinais de alerta e medidas preventivas da bronquiolite.
- Divulgar informações atualizadas sobre as estratégias de imunização contra o VSR disponíveis no SUS, esclarecendo sua importância na redução de formas graves da doença.
- Orientar a população acerca dos critérios de elegibilidade, esquema de administração e fluxo de acesso à imunização na rede pública de saúde.
- Produzir, validar e distribuir materiais educativos baseados em evidências científicas, utilizando linguagem acessível e adequada ao perfil sociocultural da comunidade atendida.

JUSTIFICATIVA

A incorporação de novas vacinas e imunizações no Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco importante para a saúde pública brasileira e mundial, pois amplia as ferramentas disponí-

veis para prevenção de agravos que impactam de forma significativa a população infantil. Entretanto, a efetividade dessas tecnologias depende diretamente do nível de conhecimento, aceitação e adesão da população às recomendações científicas e aos programas de imunização. A desinformação, o desconhecimento sobre os critérios de indicação e a baixa divulgação podem limitar o impacto positivo dessas inovações em saúde.

No contexto da bronquiolite, doença respiratória aguda que afeta principalmente lactentes e crianças menores de dois anos, os efeitos sobre o sistema de saúde e sobre as famílias são substanciais. Estudos epidemiológicos apontam que, em 2023, o Brasil registrou cerca de 153 mil internações de bebês menores de um ano por problemas respiratórios, incluindo bronquiolite, o que representa uma média de mais de 419 hospitalizações por dia no país, sendo esse o maior número observado nos últimos 15 anos. Esses dados revelam não apenas a alta incidência da doença, mas também sua importância como causa de sobrecarga assistencial no SUS.

Além disso, em 2025 observou-se um aumento de mais de 60% nos casos e nas mortes associadas ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR) — principal agente etiológico da bronquiolite — em comparação ao ano anterior, com a maioria dos casos ocorrendo em crianças menores de dois anos de idade. Esses achados reforçam o impacto contínuo do VSR nas faixas etárias mais vulneráveis da população e a necessidade de estratégias efetivas de prevenção.

Diante da elevada morbidade e dos altos índices de hospitalização associada à bronquiolite, especialmente em lactentes, torna-se essencial articular ações extensionistas que aproximem as universidades das comunidades, por meio de projetos que promovam informação qualificada, prevenção de doenças e fortalecimento das políticas públicas de imunização. A Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), constitui um espaço estratégico para alcançar grupos prioritários (como pais, responsáveis e gestantes), disseminar conhecimento científico acessível e incentivar a adoção de práticas preventivas, incluindo a cobertura vacinal adequada.

Nesse sentido, projetos de extensão universitária que integrem educação em saúde, mobilização comunitária e articulação com serviços do SUS podem contribuir de forma relevante para superar barreiras de acesso à informação, aumentar a adesão às imunizações disponibilizadas e, consequentemente, colaborar para a redução de casos graves de bronquiolite e de internações evitáveis, impactando positivamente na saúde da infância e na sustentabilidade do sistema de saúde público.

METODOLOGIA

O presente projeto de extensão foi realizado ao longo de seis meses, por meio de ações educativas em saúde de caráter informativo e preventivo, articuladas com os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se de uma proposta de natureza qualitativa, com abordagem educativa e comunitária, fundamentada em evidências científicas atualizadas acerca da bronquiolite associada ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

1. Etapa de Planejamento e Capacitação (1º mês)

Inicialmente, foi realizada a organização interna do projeto, incluindo:

- Reuniões de alinhamento com coordenação da UBS parceira;
- Definição do cronograma de atividades;
- Levantamento do perfil do público-alvo do território;
- Revisão bibliográfica atualizada sobre bronquiolite, VSR, estratégias de imunização disponíveis no SUS e comunicação em saúde.

A equipe extensionista, composta por discentes e o docente, participou de capacitação teórico-prática abordando:

- Aspectos clínicos e epidemiológicos da bronquiolite;
- Estratégias de prevenção e imunização;
- Técnicas de educação em saúde;
- Metodologias ativas de ensino;

- Comunicação acessível e combate à desinformação.

2. Elaboração de Materiais Educativos (1º ao 2º mês)

Foram desenvolvidos materiais informativos baseados em evidências científicas e adaptados à linguagem da comunidade, incluindo:

- Banner educativo para exposição permanente na UBS;
- Cartazes informativos para salas de espera;
- Cartilha explicativa simplificada;
- Artes para redes sociais institucionais.

Os conteúdos abordarão:

- O que é bronquiolite;
- Formas de transmissão;
- Sinais de gravidade;
- Medidas preventivas domiciliares;
- Estratégias de imunização contra o VSR disponíveis no SUS;
- Público elegível e fluxo de acesso.

Todo material foi revisado pelos docentes responsáveis antes da divulgação.

3. Execução das Ações Presenciais (2º ao 5º mês)

As atividades presenciais ocorreram em nove Unidades Básicas de Saúde do município de Passos-MG, contemplando:

- Salas de espera;
- Grupos de gestantes;
- Grupos de puérperas;
- Encontros com pais e cuidadores de crianças menores de dois anos.

Serão utilizadas metodologias ativas, como:

- Rodas de conversa;
- Palestras dialogadas;
- Dinâmicas educativas;
- Espaço para perguntas e esclarecimento de dúvidas;
- Orientações individuais, quando necessário.

As abordagens incluíram explicações sobre sinais de alerta (tiragem intercostal, batimento de asa nasal, dificuldade respiratória), prevenção domiciliar e importância da imunização como estratégia de redução de casos graves e hospitalizações. Durante as ações, distribuiu-se folhetos educativos e apresentou-se o banner ilustrativo para reforço visual das informações.

4. Avaliação e Sistematização dos Resultados (6º mês)

A avaliação do projeto ocorreu por meio de:

- Registro do número de participantes alcançados;
- Avaliação qualitativa por meio de feedback verbal dos participantes;
- Relato dos profissionais da APS sobre a receptividade das ações.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, permitindo avaliar o impacto educativo do projeto. Ao final, elaborou-se relatório técnico contendo descrição das atividades, resultados alcançados e sugestões para continuidade da ação extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão “Primeiros Suspiros Protegidos: Informação, Prevenção e Estratégias de

Imunização contra a Bronquiolite no SUS" desenvolveu-se ao longo de seis meses, durante o ano de 2026, em nove Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Passos-MG: UBS Bela Vista I, UBS Casarão, UBS Novo Horizonte, UBS Coimbras III, UBS Aclimação, UBS Nossa Senhora Aparecida, UBS Coimbras I, UBS Coimbras II e Polivalente. Como estratégia de divulgação das ações, foi encaminhado às UBS um material informativo (Figura 1).



Figura 1- Modelo de arte enviada a todas as unidades básicas de saúde

As atividades propostas ocorreram nas salas de espera das UBSs e seguiram um mesmo roteiro de palestras e discussões sobre a bronquiolite abordando aspectos conceituais e epidemiológicos da doença, caracterizada como uma das principais causas de internação por infecções respiratórias em lactentes e crianças menores de dois anos, especialmente durante períodos de maior circulação viral (BRASIL, 2024; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024). Também foram discutidos os grupos de risco para evolução grave dessa doença, incluindo prematuros, lactentes menores de seis meses, crianças com cardiopatias congênitas, pneumopatias crônicas e imunodeficiências (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024; WHO, 2024). Durante o período de execução do projeto, foram realizadas quatro visitas à UBS Coimbras 2, envolvendo um total de 25 participantes (Figura 2).



Figura 2-UBS Coimbras II

Entre os conteúdos abordados, destacaram-se os sinais e sintomas mais frequentes da bronquiolite, como coriza, congestão nasal, tosse, febre baixa, irritabilidade e redução do apetite, que podem evoluir para desconforto respiratório e comprometimento do estado geral da criança (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024; CDC, 2024). Além disso, os principais sinais de alerta que indicam a necessidade de procura imediata por atendimento médico, tais como respiração rápida ou difícil, uso da musculatura acessória para respirar, gemência, pausas respiratórias (apneia), cianose, recusa alimentar, sonolência excessiva, desidratação e piora progressiva do quadro clínico (CDC, 2024; BRASIL, 2024).

As atividades executadas na UBS Novo Horizonte contemplou público de 20 pessoas após quatro dias de visitas (Figura 3 e 4).



Figura 3- Atividades na UBS Novo Horizonte



Figura 4- UBS Novo Horizonte

As orientações passadas a população durante as ações também enfatizaram medidas preventivas recomendadas pelos órgãos de saúde, como a higienização frequente das mãos, a etiqueta respiratória, a limpeza adequada de superfícies, a redução da exposição de lactentes a ambientes com aglomerações durante períodos de maior circulação viral e o afastamento de pessoas com sintomas respiratórios do convívio com crianças pequenas (WHO, 2024; BRASIL, 2024). Foram ainda fornecidas informações sobre a importância da vacinação materna durante a gestação, especialmente contra influenza, coqueluche e a Abrysvo (nova vacina para gestantes contra a bronquiolite), estratégias disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que contribuem para a proteção indireta dos recém-nascidos e para a redução de infecções respiratórias nos primeiros meses de vida (BRASIL, 2024). A Unidade de Saúde do Coimbras 1 e 3 recebeu o projeto por quatro dias e 20 pessoas integraram as atividades (Figura 5).



Figura 5- UBS Coimbras I e III

Outro tema amplamente discutido trata-se do papel do aleitamento materno na proteção contra as doenças respiratórias infecciosas, em razão de seus efeitos imunológicos e nutricionais, sendo reconhecido como um importante fator protetor na primeira infância (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2023). Por fim, abordou-se os riscos associados à automedicação e ao uso indiscriminado de antibióticos e xaropes para tosse em crianças pequenas, uma vez que essas práticas não apresentam benefício comprovado para o tratamento da bronquiolite e podem ocasionar eventos adver-

sos, além de favorecer o desenvolvimento da resistência antimicrobiana (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024; WHO, 2024**).**

Na UBS Bela Vista 1 e na UBS Casarão, localizadas no mesmo espaço, aconteceram oito visitas e conseguiu-se alcançar uma soma de 50 pessoas (Figura 6 e 7).



Figura 6- UBS Casarão



Figura 7- UBS Bela Vista I

Enquanto na UBS Polivalente, em quatro visitas obteve-se a participação de 12 moradores do bairro (Figura 8).



Figura 8- UBS Polivalente

Ao longo do projeto, participaram aproximadamente 180 pessoas, entre gestantes, puérperas, pais, mães e cuidadores de crianças menores de dois anos, além de profissionais da Atenção Primária à Saúde e membros da comunidade atendida pelas unidades visitadas. As atividades executadas favoreceram o esclarecimento de dúvidas frequentes relacionadas à prevenção e ao manejo inicial das infecções respiratórias na infância.

Esse cenário pode ser explicado ao decorrer das três visitas feitas à UBS Nossa Senhora Aparecida, através das trocas com as vinte pessoas que estiveram presentes nos dias das ações (Figura 9).



Figura 9- UBS Nossa Senhora Aparecida



Figura 10-UBS Aclimação

Na UBS Aclimação, as atividades contemplaram um total acumulado de 12 pessoas após quatro encontros (Figura 10).

A utilização de palestras dialogadas e materiais educativos ilustrativos (figura 11 e 12) contribuiu para maior participação dos usuários e facilitou a abordagem de conteúdos relacionados à importância da imunização, prevenção domiciliar e reconhecimento precoce de sinais de gravidade. A educação em saúde baseada no diálogo e na participação comunitária constitui uma estratégia relevante para ampliar o acesso à informação e fortalecer o protagonismo da população no cuidado à saúde (BRASIL, 2013). Observou-se boa receptividade da comunidade e dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, reforçando o papel das Unidades Básicas de Saúde como espaços estratégicos para ações de promoção da saúde e educação comunitária.

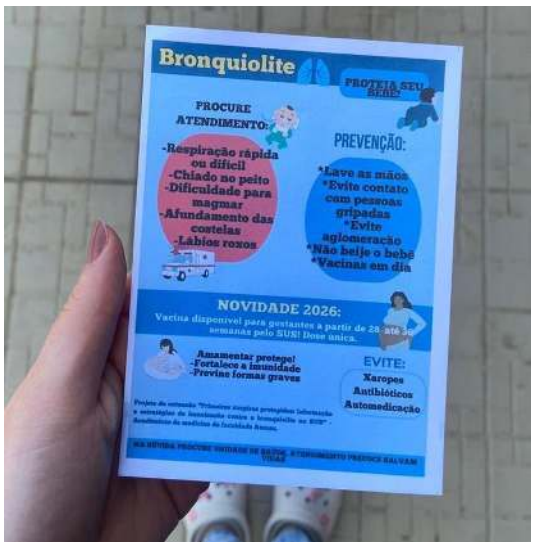


Figura 11- Material educativo entregue durante as atividades

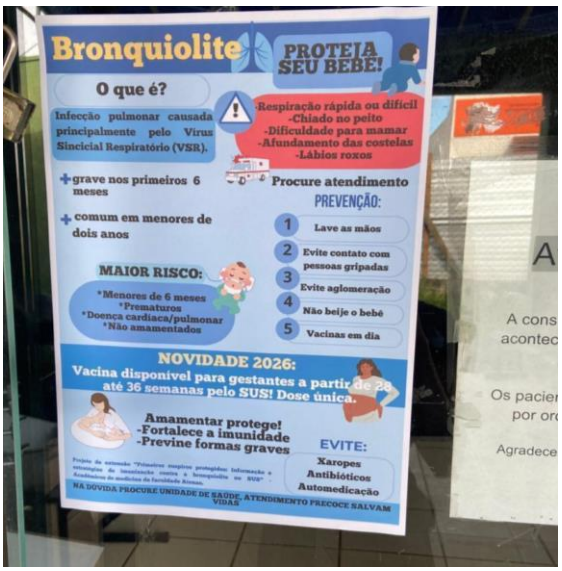


Figura 12- Cartaz exposto em todas as unidades básicas de saúde que participaram do projeto

Além do impacto educativo na comunidade, o projeto fortaleceu a integração entre universidade, serviços de saúde e população, contribuindo para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, especialmente no desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, atuação multiprofissional e educação popular. Esse processo foi evidenciado em momentos de atuação conjunta entre os integrantes e o orientador do projeto durante as ações desenvolvidas (Figura 13). Estudos apontam que atividades extensionistas na Atenção Primária à Saúde favorecem a articulação entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma crítica, humanizada e alinhada às necessidades da população (SANTOS et al., 2023; BRASIL, 2018).

Entretanto, a ausência de acompanhamento longitudinal dos participantes constituiu uma limitação do projeto, dificultando a avaliação objetiva da retenção das informações transmitidas e da incorporação das orientações no cotidiano das famílias, o que mostra a necessidade de ações educativas intermitentes de modo a facilitar a fixação de informações, havendo a ainda possibilidade de esclarecer dúvidas que possam vir a surgir. Nesse contexto, a literatura destaca que ações educativas contínuas e repetidas tendem a apresentar maior potencial para consolidação do conhecimento e mudanças de comportamento em saúde quando comparadas a intervenções pontuais (FALKENBERG et al., 2014).

Ainda assim, os relatos obtidos durante as atividades evidenciaram um impacto prático na maior conscientização sobre a bronquiolite, suas formas de prevenção e a relevância das estratégias de imunização na redução de casos graves e hospitalizações infantis. Esses achados reforçam a importância das ações de educação em saúde na Atenção Primária, uma vez que a ampliação do conhecimento da população favorece a adoção de medidas preventivas, o reconhecimento precoce de sinais de gravidade e a busca oportuna pelos serviços de saúde, contribuindo para a redução de agravos e hospitalizações evitáveis (FALKENBERG et al., 2014; BRASIL, 2013).



Figura 13 - Momento da ação com os integrantes e orientador do projeto presentes

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das atividades extensionistas evidenciou a relevância da educação em saúde na disseminação de informações qualificadas sobre a bronquiolite associada ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR), especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. A realização das ações nas Unidades Básicas de Saúde favoreceu a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade, contribuindo para o fortalecimento das estratégias preventivas e da promoção da saúde infantil.

Apesar de não conseguir proporcionalizar o impacto das atividades realizadas a longo prazo, o projeto demonstrou relevância social e acadêmica ao estimular práticas preventivas, reduzir desin-

formações e incentivar o fortalecimento das políticas públicas de imunização. Além disso, a experiência contribuiu para a formação dos discentes envolvidos, especialmente no desenvolvimento de competências voltadas à educação em saúde e atuação comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: infecções respiratórias agudas e vírus sincicial respiratório**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bronquiolite – VSR: o que é e como prevenir**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2025/vsr/bronquiolite. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Internações de bebês por bronquiolite alertam para a importância da vacinação de gestantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 16 dez. 2025. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde: volume único**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). **Relatório de recomendação sobre tecnologias para prevenção do vírus sincicial respiratório no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS).** Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Respiratory Syncytial Virus (RSV): Clinical Overview and Prevention**. Atlanta: CDC, 2024.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Bronquiolite viral aguda: atualização**. Rio de Janeiro: SBP, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: aleitamento materno**. Rio de Janeiro: SBP, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Respiratory Syncytial Virus (RSV): Global Epidemiology and Burden**. Geneva: WHO, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Respiratory Syncytial Virus (RSV): Prevention and Management Recommendations**. Geneva: WHO, 2024.